



O USO DOS TEXTOS MULTIMODAIS TIRINHAS NA ATUALIDADE: POR UMA LEITURA CRÍTICA E ATIVA NOS TEMPOS ATUAIS

Taísa Rita Ragi (UFLA)

Vanilda Aparecida Belizário (UFLA)

Resumo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, apontam que a atualidade é marcada pela grande circulação de diversos gêneros textuais. Desse modo, o uso de textos multimodais contribui para a formação da habilidade de leitura e criticidade dos alunos, desde que seja trabalhado de forma coesa. É notório que a atual sociedade conta com uma extensa diversidade de gêneros em circulação e tais gêneros devem constar nos currículos, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fazer parte da programação das aulas, com o intuito de formar alunos/cidadãos ativos e críticos por meio de uma proposta continuada, ou seja, uma formação que elenque os gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes como material a ser estudado na sala de aula, valorizando, assim, a diversidade cultural presente no espaço escolar. Nesse ínterim, o presente estudo tem como objetivo mostrar como o trabalho com o texto multimodal “tirinha” na sala de aula contribui para uma formação continuada dos estudantes de uma forma atual e ativa através da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012), contribuindo com o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, uma vez que as tirinhas estão presentes em diversos suportes, digitais ou não, acessados pelas crianças e jovens que frequentam a escola. Para a realização do presente estudo, fundamentamo-nos na metodologia qualitativa, uma vez que iremos elencar teorias que serviram como base para a análise do corpus de pesquisa, tirinhas que fazem são conhecidas e popularizadas, em especial, nas redes sociais que, hoje, é suporte importante na comunicação das mais diversas camadas da sociedade contemporânea. O estudo se pauta em Vergueiro (2014) e Ramos (2016), sobre quadrinhos, Rojo (2012, 2013) e Dionísio (2011), sobre multimodalidade e multiletramentos, Koch e Elias (2013) e Solé (1998) com relação a atividade de leitura. Como resultados parciais espera-se que haja uma desenvoltura por parte dos alunos com relação à habilidade de leitura verbal e não verbal que ocorrerá através do gênero tirinha que apresenta, em sua estrutura, diversos elementos semióticos e que abordam temas atuais e atemporais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tirinhas. Multiletramentos; Multimodalidade.

Introdução

A atualidade é marcada pela grande presença de inovações tecnológicas que contribuem para o surgimento e circulação de gêneros textuais que fogem dos “padrões” já conhecidos na sociedade, visto que os gêneros textuais em grande



circulação nos novos meios de comunicação e informação se dão por meio de textos com linguagem verbal e não verbal: são textos multimodais que fazem uso de recursos semióticos (cores, imagens, sons etc.) em sua estrutura que contribuem para a disseminação do conteúdo que é transmitido, ou seja, para a sua significação.

Um gênero que tem ganhado espaço na comunidade é a tirinha. Esse gênero foi posto na zona de marginalização por muito tempo, pelo fato de possuir elementos semióticos (imagens e cores) não era considerado adequado para o meio educacional, era julgado um gênero de lazer. No entanto, a partir do século XX, ele ganha espaço em jornais e revistas. Importantes jornais e revistas delimitam um espaço para esse gênero a fim de que ele transmita um conteúdo de forma crítica, ou seja, a partir do século XX o gênero tirinha ganha espaço significativo na sociedade por ser um gênero capaz de realizar crítica a determinado elemento social, usando de sarcasmo.

Ao ganhar um “espaço de respeito”, as tirinhas começam a ser utilizadas no meio educacional como ferramenta de ensino e aprendizagem dos alunos, que podem, através delas, ter acesso a elementos do cotidiano na sala de aula com o propósito não só de compreender questões gramaticas da língua como também tem acesso a um material didático que possui crítica e opinião em relação a diversos assuntos. É interessante ressaltar que o gênero tirinha não faz uso apenas de linguagem verbal ou visual para a transmissão de informação; nele, nota-se a interação entre ambos os sistemas de linguagem que contribui novamente para o desenvolvimento do aluno/cidadão.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende se consolidar em uma abordagem bibliográfica, apresentando uma base teórica e, em seguida, a exemplificação por meio do gênero estudado, com o intuito de mostrar que os gêneros multimodais são importantes no espaço da sala de aula assim como na sociedade, a fim de contribuir com as atividades de leituras multiletradas.

Multimodalidade, tecnologias, ensino e a sua interação com os multiletramentos



A sociedade contemporânea é marcada pelos grandes avanços tecnológicos que contribuem para a disseminação de novas práticas sociais comunicacionais que não ocorrem somente por meio de palavras impressas, mas também por meio de sinais, sons, gestos, imagens – elementos semióticos- entre outros recursos, transformando a linguagem (oral e verbal) em um evento multimodal que compila diversos elementos semióticos em um único texto. Para tanto, a multimodalidade, presente nos novos gêneros textuais, surgiram em meio às novas tecnologias de comunicação e informação e são o foco de atenção de vários pesquisadores que buscam compreender como ocorre a interação de gêneros multimodais com a sociedade e como essas novas formas de comunicação podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, visando desenvolver uma postura crítica com embasamento e que propicie uma formação que permita ao aluno atuar de forma cidadania e ativa no seu espaço social.

A multimodalidade se refere ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem [texto verbal], imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”¹ (VAN LEEUWEN, 2011, p. 688). Para tanto, compreendemos que tal ação elencada pelos autores permite que a imagem (texto visual) assuma a posição de enunciado visual que remeta a uma ideia. Assim, a imagem possui a possibilidade de assumir diferentes funções, não se tratando de uma simples substituição de recursos, mas, de um novo recurso que pode transmitir informação por si só ou pode contribuir em junção com outro recurso para a transmissão de determinada mensagem.

Dessa forma, a multimodalidade é compreendida por meio da semiótica social de Kress e Van Leeuwen (2011, p. 20), uma vez que ela corrobora para o fato de que a produção de sentidos ocorre através de um evento social, sendo a comunicação definida como um “um processo no qual um produto ou evento semiótico é tanto

¹ “integrated use of different communicative resources, such as language, image, sound and music in multimodal texts and communicative events”.



articulado ou produzido como interpretado ou usado”². Nessa perspectiva, compreender a multimodalidade presente nos textos é fundamental para uma comunicação eficaz, uma vez que os gêneros textuais que fazem uso desses recursos ganham espaço e se tornam mais presentes na sociedade atual. Rodrigues *et al* (2012, p. 138) corrobora com esse pensamento ao afirmar que

A questão da multimodalidade, hoje cada vez mais presente nos textos, traz novas demandas para o professor de Língua Portuguesa. Sem esquecer a questão dos textos exclusivamente verbais, ou seja, da modalidade verbal dos textos, a multimodalidade precisa ser trabalhada em sala de aula tanto nas aulas de leitura/escuta quanto nas de produção textual.

Compreender a multimodalidade presente nos textos que circulam na atual sociedade se faz relevante uma vez que há a necessidade de interpretar a mensagem que eles transmitem de forma crítica e coesa a fim de que o leitor/cidadão possa se posicionar perante a mensagem que lhe é transmitida, sendo importante destacar que

Negociar essas diferenças de idioma e seus padrões ou designs torna-se um aspecto crucial da alfabetização. O segundo aspecto da construção de significado destacado pela ideia de multiletramentos é a multimodalidade. Esta é uma questão particularmente significativa hoje, em parte devido aos novos meios de informação e comunicação. O significado é feito de maneiras cada vez mais multimodais. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 14)³

A apresentação dos gêneros multimodais, que surgiram através das novas tecnologias de informação e comunicação, remete ao termo multiletramentos que, de acordo com Rojo (2012, p. 13) tem um conceito bifronte, ou seja,

O conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ele se informa e se comunica.

² o original, “a process in which a semiotic product or event is both articulated or produced and interpreted or used”

³ Negotiating these language differences and their patterns or designs becomes a crucial aspect of literacy learning. The second aspect of meaning-making highlighted by the idea of Multiliteracies is multimodality. This is a particularly significant issue today, in part as a result of the new information and communications media. Meaning is made in ways that are increasingly multimodal



Em outras palavras, o termo multiletramentos resguarda a liberdade e o incentivo de ensinar em sala de aula e em qualquer outro meio a diversidade cultural existente, com a valorização da multiplicidade de gêneros textuais usados na comunicação das pessoas em seus espaços de interação que, hoje, acontece em plataformas digitais que envolvem uma multiplicidade de textos multimodais que fazem uso de recursos semióticos em sua estrutura.

A atividade de leituras através do gênero tirinhas

De acordo com Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros textuais são entendidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” que contribuem para com a interação dos sujeitos no processo de comunicação. Nesse sentido, o gênero tirinha pode existir de forma independente ou ser retirado de uma história em quadrinhos. Ambos podem ser compreendidos como gêneros textuais que contribuem para o processo comunicativo social, além de transmitir e perpetuar ideias e críticas que levam em consideração temas atuais ou atemporais. Nesse contexto, Ramos (2007, p. 101) afirma que

Histórias em quadrinhos (ou só quadrinhos) é o rótulo que ganha a maioria das histórias feitas com a linguagem em quadrinhos, quando são veiculadas na forma de uma revista, livro ou *fanzine* (revista independente feita geralmente com folhas de sulfite). Entre a revista e o livro, há um meio termo, chamado pelos leitores da área de “álbum de luxo” ou “*graphic novel*”. Em qualquer meio de publicação, ganham outros rótulos [...]. A lista é grande. Os suportes de revistas e livros abrem demais o leque de possibilidades genéricas.

Costa (2018, p. 246), por sua vez, apresenta uma definição mais específica para o gênero tira/tirinhas, afirmando que esse gênero textual é um “segmento ou fragmento de HQs, geralmente com três ou quatro quadros, apresenta um texto sincréticos que alia o verbal e o visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação.” O gênero textual tirinha “circula em jornais ou revistas”, geralmente em uma única faixa horizontal de, aproximadamente, “14cm x 14cm”. (COSTA, 2018, p. 246). O mesmo autor, ainda, complementa que as tirinhas são publicadas



Na seção “Quadrinhos” do caderno de diversões, amenidades ou também conhecido como recreativo [...]. Uma tira/tirinha pode conter uma historieta completa, como acontece com as tiras cômicas ou humorísticas (comic strips), como as do famoso gato Garfield, ou de historinhas didáticas ou ainda histórias seriadas de aventura, que geralmente são publicadas em capítulos. (COSTA, 2018, p. 246).

No contexto educacional, os quadrinhos/tirinhas vêm ganhando espaço. Nos últimos anos, com o apoio o Programa Nacional Biblioteca na Escola, os quadrinhos foram incluídos nas escolas como gênero textual voltado para o estímulo à leitura. Santos e Pereira (2013, p. 52) ressaltam que, “além disso, o incentivo dado a esta leitura, cuja orientação quanto à maneira de utilização foi explicitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), corroborou para o fortalecimento da utilização deste gênero de literatura enquanto recurso pedagógico.”

É importante destacar que as histórias em quadrinhos e as tirinhas contribuem na divulgação de temas importantes a um universo diversificado de pessoas, uma vez que combinam texto escrito com imagem e articulam temas presentes no cotidiano da população. Esses textos apresentam ainda intenções diversificadas, optando por uma ou mesclando propostas dentro de uma mesma história. Dentre essas intenções, destacamos as propostas de divertir, informar, seduzir, convencer, suggestionar estados de ânimo e, assim, provocar reflexões acerca do assunto levantado. (CIRNE, 2000).

Percebe-se, no espaço escolar, um movimento abrangente que visa estimular o uso das histórias em quadrinhos/tirinhas como recurso didático. Costa (2018, p. 52) ressalta que “tirinhas e HQs já aparecem em livros didáticos, revistas, concursos públicos e outros processos educativos ou seletivos, caracterizando assim a sua importância enquanto recurso pedagógico.”

Nessa mesma proposta, Caruso e Silveira (2009) chamam a atenção para o fato de que as histórias em quadrinhos atraem o interesse de crianças, adolescentes e jovens leitores, fazendo com que esse instrumento seja cada vez mais utilizado por educadores não só da área de linguagens, como das demais áreas do conhecimento, corroborando com o que é preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação



Nacional (LDBEN) e da Base Nacional Comum Curricular: a valorização de situações cotidianas vivenciadas pelas crianças e jovens que frequentam as escolas de educação básica.

Análise de corpus

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de tirinhas. A primeira, conhecida mundialmente, traz as falas e expressões da personagem Mafalda⁴, uma criança com pensamentos e colocações politizadas e comuns às pessoas na idade adulta que, por vezes, não têm coragem de expressar. Assim, Mafalda, como criança que fala o que pensa, dá voz aos adultos através de suas observações, questionamentos e postura de quem não se conforma com os caminhos que o mundo segue. Mafalda apresenta o humor em uma de suas formas mais sérias: através de críticas e quebra de expectativas.

Na segunda imagem, apresentamos uma tirinha do personagem Garfield⁵ que, junto com seu dono Jon, apresenta o humor através da ironia, do sarcasmo e do escárnio de um gato sagaz e preguiçoso.

⁴ **Mafalda** foi publicada nos jornais argentinos entre 1964 e 1973. A personagem apareceu pela primeira vez em 1962, mas Quino considera que o aniversário se dá em 29 de setembro de 1964, dia em que foi publicada pela primeira vez na imprensa. As tirinhas receberam – e ainda recebem – diversos prêmios e já foram traduzidas para mais de 20 idiomas. (Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br)

⁵ **Garfield** foi criado em 19 de junho de 1978, protagonista de um dos mais famosos desenhos ao redor do mundo, criado pelo norte-americano Jim Davis. Além do preguiçoso felino, o desenho também conta com o cachorro Odie e o seu dono Jon Arbuckle. (...) A história de Garfield é uma sátira aos donos de animais domésticos e retrata o gato como o verdadeiro dono da casa. O felino, a sua maneira, também sofre de problemas tipicamente humanos como a dificuldade em manter uma dieta, o ódio às segundas-feiras, a apatia, o mau humor, entre outros. No decorrer da história, a conduta de Garfield se torna cada vez mais humana e menos felina. (Fonte: <https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/e-criado-o-personagem-garfield>)



Figura 1 – Tirinha Mafalda



Fonte: <clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 10/09/2020.

A personagem Mafalda traz sempre uma postura inquietadora, questionadora, madura e politizada.⁶ É importante que o professor se atente ao contexto das colocações da personagem para orientar seus alunos na leitura e interpretação de suas tirinhas. Na figura 1, existe todo um contexto para a fala de Mafalda para a mãe. Na cena, Mafalda observa a mãe, Raquel, preparando seu uniforme para o primeiro dia de aula no jardim da infância e percebe a sua preocupação. Resolve consolá-la ou acalmá-la e acaba por expor sua frustração com as decisões tomadas pela mãe. Para entender o motivo da fala de Mafalda, é fundamental conhecer o fato que desencadeou sua crítica à mãe, conforme esclarecem Maliska e Souza (2014, p. 06), ao destacarem que

Mafalda critica sua mãe e manifesta seu ponto de vista, considerando a mãe medíocre por ter abandonado os estudos de piano e a faculdade para se encarregar dos afazeres do lar, da função de boa mãe e esposa, totalmente entregue a esse papel. Mafalda discorda e não se conforma com essa atitude da mãe, pois acredita no estudo como meio de extinguir com o papel de mulher submissa.

Mas, no espaço escolar, é importante que observar, além das falas e pensamentos apresentados nos “balões”, as cores, locais, objetos, postura corporal,

⁶ Devemos considerar ainda o contexto histórico das tirinhas de Mafalda em geral. Enquanto criança, Mafalda é muito nova para estar preocupada com a situação governamental e mundial. Contudo, como se sabe, as tirinhas de Mafalda foram escritas e publicadas por Quino entre 1964 e 1973 na Argentina, que vivia, na época, sob regime ditatorial. Por conta disso, as tirinhas de Mafalda apresentam um viés político marcante: através das personagens infantis, seu autor externava sua visão crítica da realidade levando seus leitores a refletirem sobre ela. (LEÃO, 2013, p. 77)



expressão facial, entre outros elementos que auxiliam na construção do sentido. Na figura 1, podemos observar as diferentes expressões faciais de Mafalda (preocupada com a mãe, pensativa e, por fim, satisfeita) e analisá-las, juntamente, com o contexto a partir do olhar e posicionamento crítico da personagem. Por outro lado, é possível fazer a mesma comparação com a postura corporal da mãe diante das falas e pensamentos de Mafalda. Uma importante proposta geradora de debate seria o papel da mulher na sociedade, a partir de uma roda de conversa e ouvindo opiniões dos alunos e as perspectivas que as alunas têm para suas vidas.

Figura 2: Tirinha do Garfield-1



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirinhasinteligentes/>>. Acesso em 10/09/2020

Figura 3: Tirinha do Garfield-1



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirinhasinteligentess/>>. Acesso em 10/09/2020

Garfield, um gato cada vez mais humanizado, apresenta um perfil muito próximo ao de um ser humano, desde o seu gosto por lasanha, a resistência à dieta e a luta contra o peso e, é claro, a antipatia pela segunda-feira. As histórias de Garfield são recheadas de humor e ironia, ambas consideradas formas de comunicação social. (Raskin, 1985).

Essas formas de comunicação social são extremamente interessante ao público juvenil e poderão ser contextualizadas e analisadas pelos alunos, a partir da mediação do professor, com o foco nas semioses presentes, como a própria linguagem verbal escrita representadas através dos balões, comuns a esse gênero textual e, nesse caso específico, apresentam os pensamentos do gato Garfield como se ele estivesse dialogando com a aranha que interage com o gato (figura 1) e com o seu dono, Jon (figura 2). Uma vez mais, as figuras apresentam diversas semioses que ajudam o leitor a construir a significação dos textos e, a partir de suas experiências pessoais, ressignificar a proposta do autor: na figura 1, as expressões faciais de



Garfield são decisivas para a leitura da tirinha, enquanto que, na figura 2, Garfield mantém a expressão facial inalterada, indicando a sua incredulidade diante da proposta de Jon, seu dono. Jon, por sua vez, enriquece a proposta de humor na tirinha com a sua expressão no último quadrinho.

Novamente, temos diversas possibilidades de exploração das semioses presentes na estrutura da tirinha.

Conclusão/ Considerações finais

Ambas as tirinhas representam fartas possibilidades de trabalho no espaço escolar, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, devido à riqueza de semioses presentes em sua construção. Ao professor, cabe o desafio de aproveitar todos os elementos constitutivos do gênero e o especial interesse dos alunos na leitura e interação com as tirinhas e histórias em quadrinhos e explorá-los em propostas que envolvam os alunos ativamente, conhecendo a estruturação do gênero e promovendo debates sobre os assuntos elencados nessas pequenas, porém ricas narrativas.

Assim, é fundamental que o professor seja pesquisador e que, além dos estudos realizados fora do espaço escolar, tenham também a sua sala de aula como rico espaço de pesquisa. É fundamental conhecer seus alunos, seus interesses, a realidade que os cerca e apropriar-se desses elementos para o trabalho em sala de aula, diversificando suas propostas e construindo um novo olhar dos alunos para a riqueza e o dinamismo da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. **Quadrinhos para a cidadania**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 16, n. 1, p.217-236, jan-mar, 2009.

CIRNE, M. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.



RODRIGUES, R. H. *et al.* **Linguística textual**: 4º período. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. 3 ed. São Paulo: Editora Autêntica, 2018.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos – diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge handbook of applied linguistics**. New York: Routledge, 2011. p. 668-682.

RAMOS, P. E. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

RASKIN, V. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht: D. Reidel, 1985.

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico**. Regista Práxis. Ano V. n. 9. Jun/2013. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/603/554>. Acesso em: 10/09/2020.

SILVA, K. S. **As Histórias em Quadrinhos como fator didático-pedagógico**: alguns aspectos da sua produção acadêmica entre 1990 e 2002. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011, p. 16415-16424.